



## A internacionalização produtiva do Grupo Ultra

J.P. Siqueira<sup>1\*</sup>; L.B. Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense

\*julia\_pessanha@hotmail.com

### Resumo

A internacionalização de empresas se insere no processo de expansão e consolidação do modo capitalista de produção. As multinacionais surgiram nos países centrais no período pós Segunda Guerra Mundial, com o aumento da concorrência intercapitalista. A internacionalização de empresas brasileiras tem início nos anos 1960 e, desde então, tem apresentado vários ciclos de expansão. O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de acumulação do grupo Ultra, sobretudo sua internacionalização via subsidiária Oxiten, que se insere no movimento de internacionalização de empresas brasileiras nos anos 2000, com a instalação de unidades - no continente americano, na Ásia e na Europa - e exportações. A expansão do grupo ocorreu para países que apresentam similaridades (econômicas e culturais) e proximidade geográfica com o Brasil, além de mercados relevantes para especialidades químicas. Atualmente, a Oxiten encontra-se em sete países além do Brasil, apresentando uma topologia espacial regional e forte atuação no continente americano.

**Palavras-chave:** Mundialização do capital, Internacionalização de empresas, Oxiten.

### 1. Introdução

A internacionalização dos circuitos do capital é algo que compreende desde a dilatação do circuito do capital mercadoria (exportação de produtos), presente desde os primórdios do capitalismo, até a instalação de etapas produtivas de empresas fora do seu país de origem, marcando a ampliação da atuação do capital produtivo. As Empresas Multinacionais (EM) podem também se constituir como grupos, como é o caso do Ultra. Segundo Santos<sup>[3]</sup>, as EM se tornaram os principais agentes responsáveis pela intensificação da divisão técnica e social do trabalho, além da especialização produtiva e da internacionalização do capital nas várias escalas geográficas.

Algumas fases desse processo de internacionalização são detalhadas por Singer<sup>[1]</sup> e Ramires<sup>[2]</sup>. A primeira (1770-1870) é caracterizada pelo capital puramente nacional, com pequena exportação do capital produtivo. A segunda fase (1879-1929) ocorre em compasso com os avanços obtidos a partir da disseminação da Segunda Revolução Industrial e a predominância de empresas monopolistas que se expandem para além de fronteiras nacionais. A terceira fase (1930-1960) é marcada pela diminuição da internacionalização do capital, reverberando a crise dos anos 1930. Por fim, a partir da década de 1960, as empresas multinacionais passam a atuar de forma mais efetiva nos países da periferia capitalista, aproveitando-se de políticas de atração e aprofundamento do mercado interno.

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de acumulação realizadas pelo grupo Ultra, desde suas origens à consolidação no território brasileiro, com um enfoque sobre sua internacionalização produtiva por meio de uma de suas subsidiárias (Oxiten). O tema deste trabalho se justifica pelo impacto gerado pelas formas de atuação de grandes empresas no território e na alteração das formas espaciais, além da influência sobre a sociedade em geral.

O Grupo Ultrapar é uma companhia multidivisional composto, atualmente, por cinco empresas - Ultragaz, Ipiranga, Ultracargo, Oxiten e Extrafarma -, com atuação no setor de distribuição e varejo especializado, especialidades químicas e armazenagem de grânéis líquidos. A estrutura organizacional, de acordo com Dicken<sup>[4]</sup>, garante ao grupo econômico

um maior controle sobre seu ambiente de produção, que se torna cada vez mais diversificado. Ramires<sup>[2]</sup> afirma que as companhias multidivisionais podem agregar novos produtos e mercados sem alterar o cerne de sua estrutura interna, garantindo uma maior fluidez na adaptação às alterações da economia e, conforme essas empresas se expandem horizontal e verticalmente, tendem a formar corporações globais cada vez mais competitivas e com maior flexibilidade.

Entre a década de 1960 e início dos anos 1970, houve iniciativas por parte do governo brasileiro de incentivo à industrialização, com políticas governamentais que visavam o aumento da produção de bens duráveis e, conseqüentemente, nesse contexto o Brasil passa a possuir capacidade tecnológica e autossuficiência em setores de bens de produção e insumos básicos, incluindo setores de produtos químicos<sup>[5]</sup>. Nesse contexto é criada a Oxiteno, em 1973, marcando a entrada do Grupo Ultrapar no setor petroquímico<sup>[6]</sup>. A empresa é atualmente uma das maiores produtoras de óxido de eteno e seus derivados do continente americano e conta com 11 unidades industriais, das quais seis estão localizadas no Brasil, três no México, uma nos Estados Unidos e uma no Uruguai, além de escritórios produtivos na Argentina, Bélgica, China e Colômbia.

## **2. Materiais e Métodos**

### 2.1. Materiais

A fim de realizar a pesquisa, foram empregados os seguintes materiais: 1) levantamento de bibliografia especializada, como livros, artigos em revistas etc.; 2) levantamento de dados secundários em bancos de dados de instituições nacionais e internacionais; 3) levantamento de dados secundários e primários em relatórios anuais disponibilizados pelo Grupo Ultra; 4) uso de softwares de tratamento de dados (Excel) e softwares livres de mapeamento.

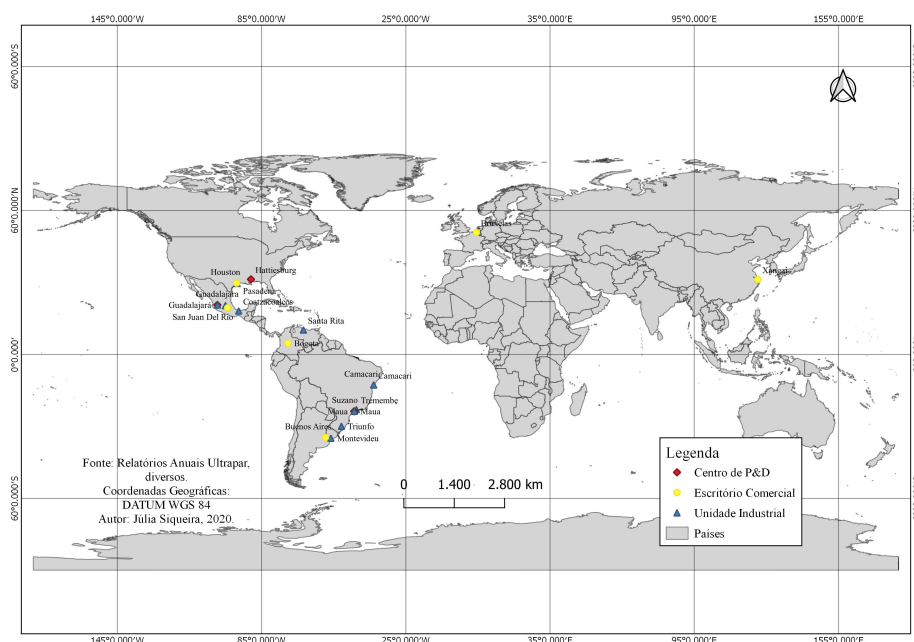
### 2.2. Metodologia

Como metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado o levantamento, a seleção e a leitura de bibliografias sobre temas relacionados à internacionalização do capital, empresas e grupos multinacionais, corporações, entre outros, essenciais para construir o arcabouço teórico. O levantamento de dados secundários a respeito dos fluxos e estoques de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) disponibilizados nos bancos de dados oficiais do Banco Central do Brasil e da UNCTAD para compreender o movimento de internacionalização do capital em diferentes escalas espaciais. Também foram levantados dados secundários sobre os investimentos nos relatórios anuais do Grupo Ultra, além de informações disponibilizadas na *home page* do mesmo grupo. Os dados levantados foram sistematizados na forma de tabelas, mapas temáticos e gráficos, por meio do uso de *softwares* como Excel, Qgis e Philcarto. Ao final, os dados obtidos e sistematizados foram analisados à luz das referências bibliográficas selecionadas.

## **3. Resultados e Discussão**

O plano de expansão internacional da Oxiteno tem seguido três orientações: i) acesso a matéria-prima competitiva, ii) acesso a mercados mais amplos e iii) benefícios de fertilização cruzada, ou seja, o intercâmbio de tecnologia de produtos e processos, relacionamentos com clientes globais e também o desenvolvimento de novos produtos e aplicações<sup>[7]</sup>. O processo de internacionalização da empresa teve seu início no ano de 2003 com a aquisição da mexicana Canamex Químicos S.A.<sup>[8]</sup> e, nos anos seguintes, a empresa se inseriu no mercado argentino, venezuelano – país do qual a empresa vendeu seus ativos no ano de 2018 devido a problemas políticos e econômicos no país<sup>[9]</sup> -, estadunidense, belgo, uruguaio, chinês e

colombiano. Nestes países, a Oxiteno estabeleceu unidades produtivas, centros de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e unidades comerciais (Figura 1).



**Figura 1.** Localização dos ativos da Oxiteno no mundo.

**Fonte:** Oxiteno, 2020.

**Org.:** Júlia Pessanha Siqueira, 2020.

O Brasil é responsável por cerca de metade da produção mundial da Oxiteno, seguido pelo México, Uruguai e Estados Unidos, respectivamente. A unidade Oxiteno Andina foi vendida no ano de 2018, não possuindo dados significativos para os últimos anos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Produção da Oxiteno por mercados, entre 2014 e 2019, em toneladas métricas e %

Países	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	Ton	%	Ton	%	Ton	%	Ton	%	Ton	%	Ton	%
Oxiteno Brasil	104,6	47%	97,8	48%	112,2	54%	126,9	58%	108	51%	101,5	49%
Oxiteno Andina	4,7	2%	1,8	1%	0,1	0%	4,7	2%	1,8	1%	0,1	0%
Oxiteno México	63,9	29%	59,5	31%	58,7	28%	62,9	29%	60,9	29%	57,2	28%
Estados Unidos	219,7	12%	33	16%	35,3	17%	25,7	12%	33	16%	35,3	17%
Uruguai	50,7	23%	45,9	22%	39,7	19%	50,7	23%	45,9	22%	39,7	19%
Total	219,7	100%	211,5	100%	205,7	100%	219,7	100%	211,5	100%	205,7	100%

**Fonte:** Grupo Ultra, 2020.

**Org:** Julia Pessanha Siqueira e Leandro Bruno Santos, 2020.

A exportação também é uma forma de internacionalização adotada pela Oxiteno, que mantém comércio com outros países. A Oxiteno Brasil realiza exportações, sobretudo, para países vizinhos da América Latina (Tabela 2) e suas unidades foram responsáveis por mais de metade da produção mundial da Oxiteno nos últimos anos (2014-2019).

**Tabela 2.** Exportações da Oxiteno Brasil por mercados, entre 2014 e 2019 em toneladas métricas e %

Países	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	Ton	%	Ton	%	Ton	%	Ton	%	Ton	%	Ton	%
Mercosul (exceto Brasil)	43,4	19%	40,7	20%	43,6	21%	48	22%	37,1	18%	41,2	20%

Ásia	19,8	9%	16,8	8%	19,1	9%	20,2	9%	24,1	11%	19,9	10%
Europa	13,7	6%	12,2	6%	17,2	8%	15,9	7%	17,3	8%	19,4	9%
NAFTA	13,2	6%	11,2	5%	12,4	6%	24,9	11%	14	7%	6,9	3%
Outros	14,6	7%	17	8%	19,9	10%	17,8	8%	15,5	7%	14,2	7%
Subtotal	104,6	47%	97,8	48%	112,2	54%	126,9	58%	108	51%	101,5	49%

Fonte: Grupo Ultra, 2020.

Org: Julia Pessanha Siqueira e Leandro Bruno Santos, 2020.

#### 4. Conclusões

Desde o início, como uma companhia de entrega de gás a domicílio, o grupo Ultra passou por vários movimentos de expansão, tanto horizontal quanto vertical, até se tornar a atual companhia multidivisional de grande porte, abrangendo um conjunto de atividades econômicas. O início da companhia se deu com a fundação da Ultragas em 1937, seguida pela criação da Ultracargo em 1966 e pela Oxiteno, fundada em 1973. Esta última surgiu num momento de industrialização pesada e de forte apoio do Estado na consolidação da indústria petroquímica. A Ipiranga foi o quarto negócio do grupo, adquirida em 2007, e o quinto negócio foi a Extrafarma, adquirida em 2013, marcando a entrada no varejo farmacêutico.

A responsável pela internacionalização do grupo é a Oxiteno, que se movimentou sobretudo para países vizinhos, onde houve oportunidades de entrada em mercados com fortes setores de especialidades químicas. A subsidiária também estabeleceu escritórios comerciais nos continentes asiático e europeu, a fim prospectar os mercados locais e acessar as novas tecnologias. É possível notar que a maioria dos movimentos internacionais da Oxiteno se deu para países latino-americanos com maior proximidade geográfica e similaridades econômicas e culturais. Os circuitos espaciais da produção química da Oxiteno são regionais, visto que as unidades produtivas da empresa estão distribuídas principalmente nos mercados e polos petroquímicos latino-americanos. Não somente a produção é regional, como também própria exportação ocorre sobretudo para países localizados no continente americano.

O objetivo principal do trabalho foi alcançado e, ao desenvolvê-lo, foi possível não apenas conhecer as empresas que participam da organização espacial do sistema econômico e da divisão territorial do trabalho, como ainda entender suas práticas e dinâmicas que impactam diretamente o território, suas formas espaciais e, conseqüentemente, a sociedade como um todo. A pesquisa também pode contribuir com a academia em geral, aportando novos elementos à literatura da geografia econômica e da internacionalização de empresas, e com políticas governamentais que visem uma inserção mais soberana na economia internacional.

#### Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq pelo auxílio concedido para a realização da pesquisa, sob a forma de uma Bolsa de Iniciação Científica (Processo 105539/2019-8).

#### Referências

- [1] SINGER, P. Divisão internacional do trabalho e empresas multinacionais. **Cadernos Cebrap**, v. 28, p. 47-86, 1977.
- [2] RAMIRES, J. C. L. As corporações multinacionais e a organização espacial: uma introdução. **Revista brasileira de Geografia**, v. 51, n. 1, p. 103-112, Jan/Mar. 1989.
- [3] SANTOS, L. B. **Estado e internacionalização das empresas multilatinas**. 1. Ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
- [4] DICKEN, P. **Mudança global**. Mapeando nas novas fronteiras da economia mundial. 1. ed. Porto Alegre. Bookman, 2010, p. 125-157.
- [5] SPOSITO, E. S.; SANTOS, L. B. **O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- [6] ULTRA, Relatório anual, 2002.
- [7] ULTRA, Relatório anual, 2012.
- [8] Ultrapar Participações, 2004.
- [9] Ultrapar participações, 2018.